

PORTO & MAR

Operadora tem queda em movimentação e prejuízo

Reflexos da pandemia da covid-19 na economia impactaram resultados da Santos Brasil

DA REDAÇÃO

Em meio à pandemia da covid-19, a operadora portuária Santos Brasil registrou uma queda no movimento de contêineres em suas instalações no Porto de Santos e contabilizou um prejuízo de R\$ 9,4 milhões no segundo semestre do ano. Apesar desses resultados, a empresa prevê uma recuperação nos próximos meses.

Essas informações constam da apresentação dos resultados do segundo trimestre da Santos Brasil, realizada pela empresa ontem.

A desaceleração da atividade industrial e do consumo no mercado doméstico foi apontada pela Santos Brasil para explicar o desempenho ruim entre abril e junho, marcado pela queda nas importações e no transporte de cabotagem em todo o Brasil.

No Tecon (Terminal de Contêineres) Santos, administrado pela companhia na Margem Esquerda do complexo, em Guarujá, a queda no movimento foi de 22% na comparação entre o segundo trimestre deste ano e o mesmo período do ano passado. A unidade operou 220.362 contêineres entre abril e junho.



Movimento de contêineres no Tecon Santos registrou uma redução de 22% no trimestre passado

“Tal desempenho se explica pela maior exposição do terminal às importações e ao transporte de cabotagem em detrimento das operações de embarque de exportação, mais resilientes à crise”, destacou a empresa.

A queda da movimentação de contêineres do Porto de Santos chegou a 3,6% no período. A participação do Tecon nas operações do complexo foi de 33,4%.

Como reflexo da queda

das importações no terminal do cais santista, o volume de contêineres armazenados na Santos Brasil Logística foi 30,5% menor no trimestre. A empresa aponta que a indústria automotiva foi a que teve a maior retração nos desembarques, consequência das paradas nas linhas de produção.

Também houve diminuição nas operações com veículos no cais santista. O Terminal de Exportação de Veí-

culos (TEV, também administrado pela Santos Brasil) movimentou 14.092 unidades no segundo trimestre, 73,6% menos do que no mesmo período do ano passado.

Segundo a Santos Brasil, as exportações de veículos, que já vinham com um desempenho negativo devido ao fraco mercado argentino, apresentaram queda de 69,1% na comparação com 2019. As importações foram

REDUÇÃO

O volume total de movimentação dos três terminais portuários da Santos Brasil caiu 19,8%. Nos portos de Santos, Imbituba (SC) e Vila do Conde (PA), 256.725 contêineres foram operados movimentados no segundo trimestre. O último apresentou queda mais moderada, de 6,2% na comparação com o mesmo período do ano passado, com 25.574 caixas metálicas movimentados. O terminal foi beneficiado pelas exportações de commodities. Já no porto catarinense, as operações foram 4,6% maiores em relação ao mesmo trimestre de 2019, somando 10.789 cofres.

94,6% menores entre abril e junho, com influência da desvalorização cambial.

PREJUÍZO

A Santos Brasil teve um prejuízo líquido de R\$ 9,4 milhões no segundo trimestre, após o lucro líquido de R\$ 6,3 milhões no mesmo período do ano anterior. A receita líquida consolidada somou R\$ 224,8 milhões, queda de 15,1% frente ao mesmo período de 2019.

O saldo de caixa e aplicações financeiras da Santos Brasil em 30 de junho somou R\$ 352 milhões. No período, a operadora investiu R\$ 46,8 milhões, sendo R\$ 44,3 milhões no projeto de expansão e de reforço do cais do Tecon Santos, totalizando R\$ 110 milhões no primeiro semestre do ano.

EXPECTATIVA

Nos próximos meses, os resultados devem ser melho-

res, segundo o diretor Econômico-Financeiro e de Relações com Investidores da Santos Brasil, Daniel Pedreira Dorea. A previsão leva em conta os sinais positivos, ainda que cautelosos, indicados por dados econômicos melhores do que o esperado.

Segundo o executivo, no segundo trimestre, algumas medidas foram tomadas para evitar impactos e prejuízos ainda maiores. Elas giraram em torno da contenção de despesas.

“Por causa da pandemia, o ambiente de negócios se alterou drasticamente, o que prejudica a base comparativa do 2º trimestre de 2020 com o mesmo período do ano anterior. Todos estão trabalhando com uma realidade modificada, não normalizada. Então, neste trimestre, o nosso foco se concentrou em ações de contenção de gastos, incremento marginal de receitas e, principalmente, preservação de caixa, a fim de assegurar a liquidez de curto e longo prazo da companhia”, afirmou o diretor.

As estimativas de retomada da economia e os estímulos fiscal e monetário, com taxa de juros baixa, também são levadas em conta na projeção otimista da Santos Brasil, assim como a eventual manutenção do auxílio emergencial.

“Houve melhora no resultado financeiro deste trimestre se comparado ao primeiro trimestre de 2020, o que é um sinal positivo”, apontou o executivo.